

São Lourenço do Oeste



Acervo de Memória

Primórdios

- Período dos Caboclos
- Colonização
- Chegada dos Pioneiros
- Criação do Distrito de São Lourenço
- Emancipação do Município
- Primeira Eleição Municipal
- Breves Biografias: Armando Pagani - Edmar Hack - Julio Buratto

São Lourenço do Oeste – O início

O processo de colonização de São Lourenço do Oeste iniciou nas décadas de 1940 e de 1950, com a chegada, principalmente, de imigrantes vindos do Rio Grande do Sul e do litoral de Santa Catarina. Contudo, antes de 1900, essas terras já eram habitadas por caboclos que se instalaram ao longo dos caminhos percorridos por exploradores, aventureiros, mercadores de erva-mate e tropeiros. Seguiam as “picadas” de Palmas a Barracão – Argentina, via Clevelândia - Campo Erê, por onde, mais tarde, expedições oficiais de Palmas-PR, efetuaram a abertura de estradas.

Uma dessas expedições fez parada na localidade hoje denominada Frederico Wastner, às margens do riacho e, por ser no dia de São Lourenço, deu-se esse nome à pousada.

Com o passar dos anos, novos moradores foram estabelecendo-se mais acima dessa localidade, onde havia várias nascentes de água que davam origem a alguns riachos. Formou-se, assim, um lugarejo que, mais tarde, teve as denominações de Catanduva, Bracatinga e, posteriormente, São Lourenço. Por muitos anos, o ponto inicial de São Lourenço, hoje Frederico Wastner, foi chamado de São Lourenço Velho.

Período dos caboclos

Muitas décadas antes da colonização, a região era habitada por caboclos, designação dada àqueles de pele acobreada, mulato, mestiço, descendentes de índio, caipira, roceiro, enfim, homem do sertão de pele queimada pelo sol. Vivam em “ranchos”, habitações típicas dos primitivos caboclos de todos os sertões do oeste catarinense, construídos em chão batido, medindo aproximadamente 15 metros quadrados, cobertos com tabuinhas e roeados de tábuas lascadas a machado. Na época era comum encontrar monjolos junto a esses ranchos, utilizados para fazer farinha de “biju”, extraída do milho, alimento básico e diário dos moradores.

“Ranchos” dos pioneiros
Ernesto Beuter e Agenor
Bento - 1948.

*Foto coletada pela
prefeitura*



“Ranchos” dos
primeiros moradores
da sede Bracatinga.
*Foto coletada pela
prefeitura*



Monjolo, semelhante àquele utilizado pelos caboclos antes da colonização de São Lourenço do Oeste.

O território do município de São Lourenço do Oeste era povoado na linha do divisor Paraná – Santa Catarina, onde se encontravam já formadas as localidades de São Lourenço, Macacos, Três Voltas e Saudades, pertencentes ao então distrito de Campo Erê, criado em 1917, por ocasião da criação do município de Chapecó.

Levantamentos contábeis de 1924, da sub-prefeitura do Distrito de Campo Erê, relacionam cinquenta famílias que moravam em São Lourenço: Mateus de Oliveira, Domingues de Lima, Antunes de Lima, Traidock, Antunes Rodrigues, Pereira Silva, Fernandes Oliveira, Ribeiro Paz, Gomes Santos, Batista de Godois, Chagas, Amaro, Tamoio, Alves da Luz, Almeida, Cabral, Antunes Oliveira, Antunes da Rocha, Farias, Santos, Lemes da Silva, Ferreira Barbosa, Antunes Poncicá, Aires Guerreiro, Rodrigues Forte, Rodrigues Pereira, Bermit, Rodrigues Fonte.

Na localidade de Macacos havia vinte famílias: Farias, Silvério dos Santos, Barbosa, Abreu, Pacheco Santos, Schimidt, André, Ferreira Menoes, Leite, Jeremia, Baitaca, Gomes Santos, Martins, Antunes, Tomais, Machado e Albino.

Amaro Maciel, Garcia, Chagas, Machado, Antunes e Cordeiro Camargo eram as famílias que moravam na comunidade de Três Voltas.

Na localidade de Saudades existiam vinte e quatro famílias: Monteiro, de Paula, Mendes Santos, Alves Oliveira, Gormedes, Alves da Rocha, Pereira, Souza Fontes, Courado, dos Santos, Cardoso, Amaral, Patinho, Romário, Alves.

O documento que relaciona o nome desses moradores é manuscrito e está em poder de João Neri Rocha, ex-vereador, descendente da família Rocha Loures, uma das mais antigas e importantes de Campo Erê.

Conclui-se, então, que o atual território, hoje pertencente ao município de São Lourenço do Oeste, era bastante povoado já em 1924. Suas atividades principais, além da rural, eram a pecuária, o manejo de tropas e a fabricação de erva-mate por meio de barbaquá, conforme indicação no documento supracitado.

Quando da criação do distrito de Campo Erê, em 1917, essa população provavelmente aqui já existia, embora em número menor.

Essas famílias de moradores antigos eram originárias, na maioria, de Palmas, de Guarapuava e de Clevelândia - PR, e raros vieram do Rio Grande do Sul. Objetivavam estabelecer-se na rota que, através do divisor das águas das bacias do Uruguai e do Iguazu, levava a Barracão, na Argentina. Começou a ser trilhada por tropeiros do Brasil, rumo à Argentina, a partir de 1830.

É por isso que, segundo historiadores fidedignos, já em 1858, havia muitos moradores no território onde é hoje o município de Campo Erê.

A esses moradores deve-se a conquista do oeste catarinense e do sudoeste do Paraná. O povoamento dos “Campos do Herê” serviu de argumento ao Barão do Rio Branco para provar ao árbitro Grower Cleveland, presidente dos Estados Unidos, que o Território das Missões, disputado entre Brasil e Argentina, pertencia ao Brasil, porque brasileiros foram seus primeiros povoadores.

São Lourenço do Oeste localizava-se na rota de Campo Erê, a partir de Clevelândia até Barracão. Isso deu razão para acreditar que o local começou a ser trilhado e povoado na mesma época, 1858, como afirmava o Barão do Rio Branco, que fundamentava seus argumentos em eminentes historiadores nacionais. O povoamento intensificou-se durante e depois da Guerra do Paraguai – 1864 – 1870.

Naquele tempo, o avanço para essas regiões era feito com tropas de mulas e de cavalos, abrindo-se picadas e picadões. Não havia estradas para carroças. Criava-se gado e praticava-se a agricultura de subsistência, pois, por falta de estradas, era impossível o comércio de produtos agrícolas em grande escala. A principal fonte de exploração era a erva-mate, exportada para a Argentina, de onde vinham, em troca, mulas e algumas manufaturas.



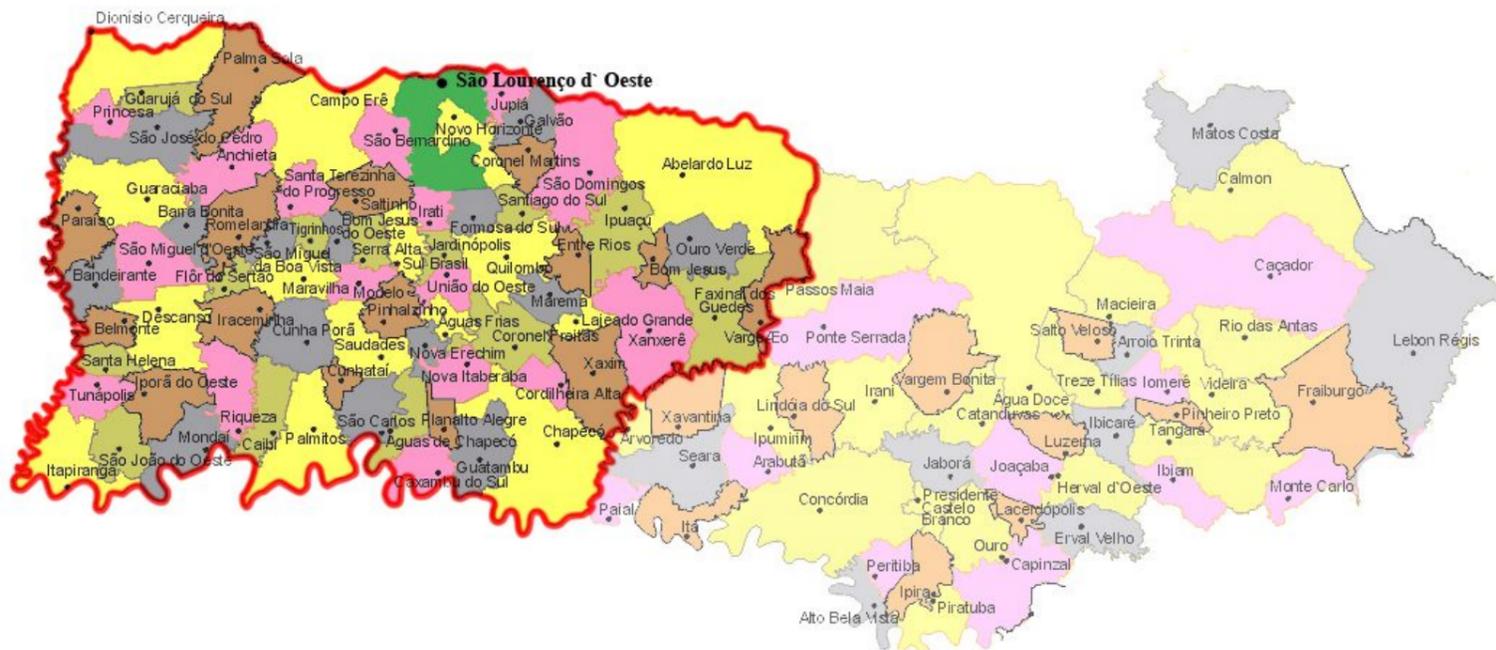
Cargueiro, meio de transporte utilizado pelos caboclos.
Acervo de Olga Abatti Lopes

Em 1917 foi criado o município de Chapecó e, imediatamente, dividido em três distritos: Xanxerê, Passo das Flores - primeiro nome de Abelardo Luz, e Barracão, mudado para Dionísio Cerqueira, em 1938. O 4º distrito criado foi Campo Erê, do qual São Lourenço do Oeste fazia parte territorialmente e administrativamente. Seguiram-se: Caxumbu do Sul - 1919, Palmitos - 1921, Henrique Rupp - 1926, mais tarde Mondai, Itapiranga - 1935, São Carlos - 1938, São Domingos - 1942, Descanso, São Miguel do Oeste, Cunha Porã, Saudades e Coronel Freitas - 1950 e São Lourenço do Oeste - 1951.



Demarcação do território do município de Chapecó, criado pela Lei 1.147, de 25/08/1917, abrangendo todo o extemo-oeste de Santa Catarina.

Entre os anos de 1953 e de 1965 ocorreu um rápido processo de emancipações municipais no oeste de Santa Catarina. A partir dos distritos já existentes, Chapecó deu origem a 34 municípios e, destes, anos depois, outros municípios foram desmembrados, conforme o mapa a seguir.



Extremo-oeste - 2008. O velho Chapecó dividido em 74 municípios.

A colonização

A colonização de São Lourenço do Oeste, iniciada em 1948, mudou radicalmente a situação das terras que, até então, não possuíam escrituras. É a isto que se dá a denominação de nossa colonização, feita por pioneiros, colonos, ou imigrantes, vindos do Rio Grande do Sul e do litoral de Santa Catarina.

A colonização foi um processo desencadeado entre o governo e as empresas colonizadoras. Estas recebiam vastas áreas de terras do governo, a preços baixos, com o compromisso de povoá-las, vendê-las a colonos, devidamente loteadas e escrituradas, e fixar as sedes da colonização.

Constituída em 1948, a Empresa Colonizadora Industrial Saudades adquiriu as terras pertencentes ao atual município de São Lourenço do Oeste. Tinha sede em Chapecó e seus sócios eram: Serafim Enos Bertaso, Jaime Bertaso, Paulo Pasqualli, Herminio Tissiani, João Tissiani, Luiz Colombi, Marcos Antonio Trombetta, Guilherme Tissiani, Dante Antonio Motin, José Posser, Luiz Mariotti, Guilherme Sartori, Ângelo Sartori, Agostinho Domingos Stefanello, David Stefanello, Pioanaclete Stefanello, Guilherme Leopoldo Hack, João Beux Sobrinho, Luiz Menegatti, Aquiles Tomazelli e Edite Aida Mendes.

Todos esses sócios eram direta ou indiretamente procedentes do Rio Grande do Sul, com exceção de Edite Aida Mendes, esposa de Arnaldo Mendes, que era do litoral de Santa Catarina. Somente quatro deles participaram ativamente na formação histórica do município: Guilherme Leopoldo Hack, Agostinho Stefanello, João Beux Sobrinho e Arnaldo Mendes.

Guilherme Hack foi o primeiro gerente local da empresa Saudades, de 1950-1952, enquanto Agostinho Stefanello era o gerente geral. Este escolheu o local onde se deveria construir a vila, comandou a construção do primeiro barracão da empresa e fez as vendas de terras e de lotes aos primeiros colonizadores. Residiu em São Lourenço do Oeste em 1950. João Beux Sobrinho, por sua vez, aqui chegou em 1950, radicando-se definitivamente.

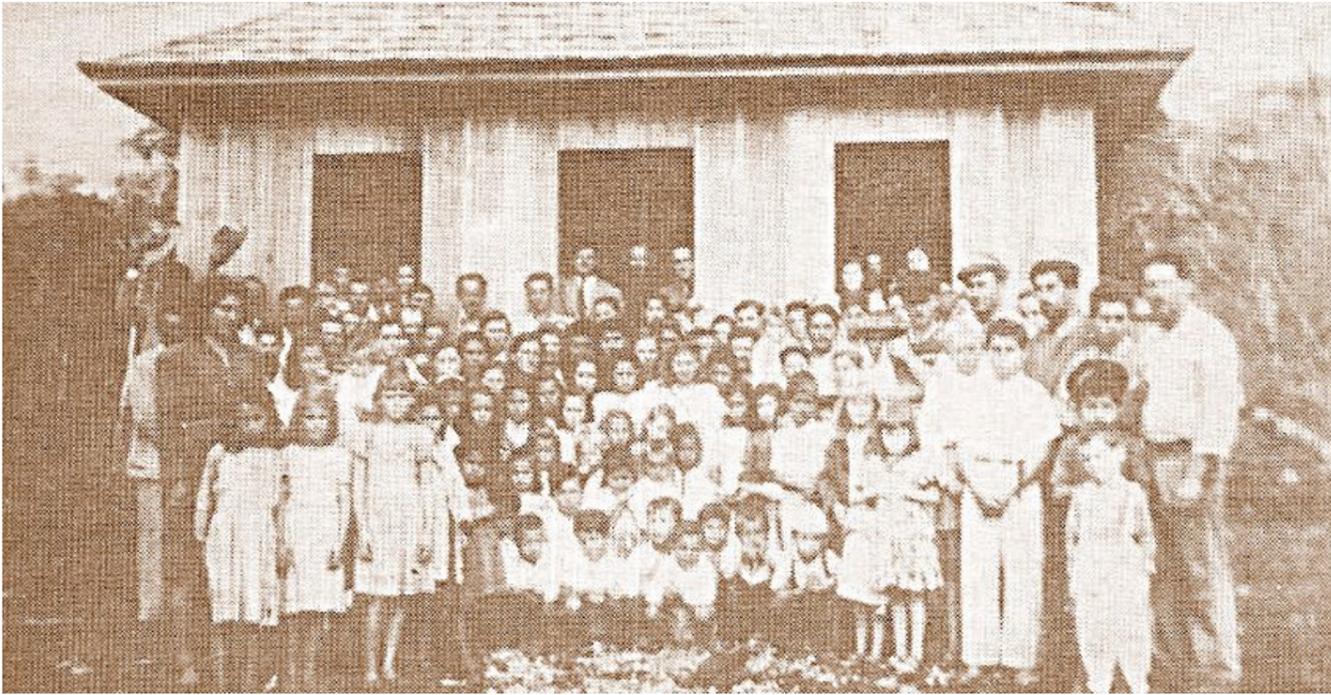
Em 1952, a Empresa Saudades teve alterações e vários membros desligaram-se da sociedade, entre eles Agostinho Stefanello e Guilherme Hack. Como parte que lhe pertencia, este recebeu lotes na vila e terras nas proximidades.

Com a alteração, a empresa ficou sob o comando de Arnaldo Mendes, o qual entregou a gerência primeiro a Agostinho Stefanello, em 1952/1953, e, posteriormente, a José Ebling, que aqui chegou em 1952.

Arnaldo Mendes e sua esposa Edite Aida Mendes nunca residiram em São Lourenço do Oeste, mas dirigiam a empresa por prepostos. Ele detinha grande influência junto aos altos escalões do governo. Foi vereador de Chapecó nos períodos de 1955/1959 e de 1963/1967 e, no governo de Celso Ramos, no período de 1961 a 1966, fez parte do grupo de oito executivos, como representante do oeste. Destacou-se como um dos maiores batalhadores pela criação do distrito, do município e da comarca de São Lourenço do Oeste.

Arnaldo Mendes foi responsável por algumas das principais realizações para a estruturação do município de São Lourenço do Oeste: mandou abrir 360 km de estradas, servindo-se dos tratoristas Nelson Lara e Ido Silva; doou terrenos para as seguintes construções: capelas, Igreja Matriz, escolas, repartições estaduais e municipais, primeiro hospital, CRA e Educandário Santa Maria Goretti; e, em 1954, construiu o primeiro hospital de São Lourenço do Oeste e depois vendeu-o para Dorvalino Pedro Silvestri e Martin Sordi. Estes o venderam a Miguel Belmonte, que o vendeu aos irmãos Albino e Martin Sordi e Sabino Santin, que o venderam a Bronislau Polan Breowicz, em 1961.

Entre as primeiras medidas tomadas pela empresa colonizadora para o povoamento das terras compradas do governo foi a construção da escola e da capela. Já em 1949 foi construída uma escola primária, na atual rua Nereu Ramos, proximidades do Posto de Combustíveis Agip, e teve Lúcia D'Agostini como primeira professora, vinda de Vitorino para atender essa necessidade. Nesta escolinha foi rezada a primeira missa oficial em terras lourencianas, pelo frei Patrício de Nébola, no dia 06 de agosto de 1949. Contudo, relatos indicam que a primeira missa em solo lourenciano foi celebrada pelo padre José Bunse, na casa de Paulo Libardoni.



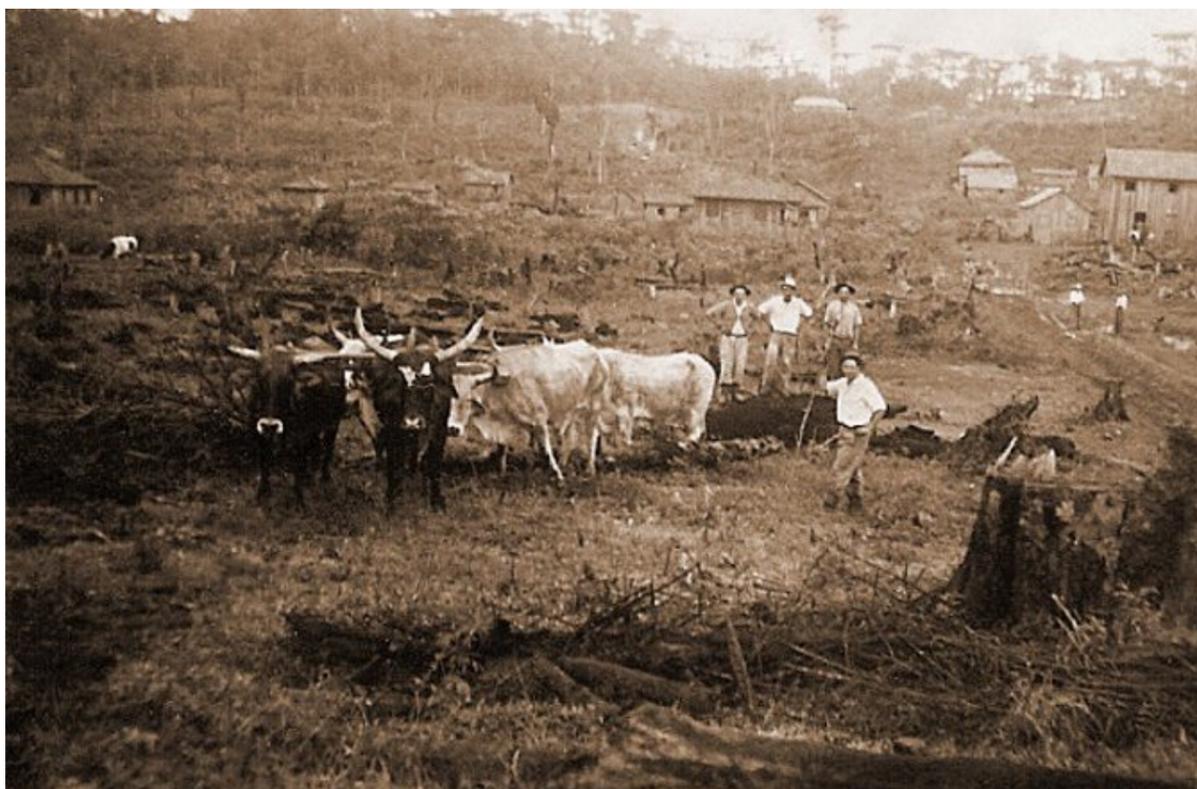
Primeira missa “oficial” rezada na escolinha, em 06 de agosto de 1949. No centro, frei Patrício de Nébola.
Foto extraída do livro – História de São Lourenço do Oeste e do Oeste Catarinense, de autoria de João David Folador

Ainda em 1949 foi construída a segunda escola, localizada na Avenida Brasil, proximidades do Hotel Avenida, que funcionou de 1949 a 1953. Carmela Rezzieri Garcia foi a primeira professora e, em 1951, Armando Pagani, que passou o cargo a Elvira Fransozi e José Candido de Quadro Martins.

Em fevereiro de 1950, com a chegada dos freis Celestino de Veneza e Norberto de Capodistria, foi iniciada a construção da Igreja Nossa Senhora das Graças, sob o comando dos padres capuchinhos, mais tarde, por questões históricas, passou a “São Lourenço Martir”. A chegada dos padres constituía-se em elemento primordial para o avanço da colonização, em razão da elevada religiosidade dos pioneiros, na grande maioria de origem italiana e alemã.



Procissão em direção à igreja, passando pelas ruas Duque de Caxias e Coronel Bertaso - 1952/1953.
Acervo de Lourdes Pagani



*Preparação do terreno para a construção da primeira igreja - 1949/1950.
Acervo da família de Inocente Pagani*



*Celebração na primeira igreja da Vila São Lourenço, no mesmo lugar da atual Igreja Matriz. Ao fundo, a mata cobrindo a área do bairro São Francisco.
Acervo da família de Inocente Pagani*

Em 1959, a Empresa Saudades alterou sua denominação para Companhia Colonizadora Industrial Saudades, sob a direção de Arnaldo Mendes. Em 1960 comprou mais 600 colônias de terra com matos e pinhais, às margens do rio Três Voltas.

Com o objetivo de abrigar os primeiros colonos italianos e alemães atraídos pela Colonizadora foi construído um barracão que media 7 x 30 metros, com esteios de bracatinga, localizado na esquina da Avenida Brasil com a rua Nereu Ramos, em frente ao atual Mercado Libardoni.

Trabalharam na construção deste barracão: Agenor Bento, antigo morador do lugar, e o agrimensor Ernesto Beuter, ajudados por alguns peões, sob o comando de Agostinho Stefanello.

Os primeiros moradores desse barracão foram Desidério Costa e Artur Follamm, em 1948, além das famílias de Agenor Bento e de Ernesto Beuter, no início de 1949. Quase todos os primeiros colonos passaram algum tempo nesse barracão até construírem suas casas. Nele cabiam muitas famílias, pois possuíam poucos pertences.



*Escritório da Empresa Colonizadora Saudades, na Avenida Brasil - 1955.
Acervo de Lourdes Pagani*

A chegada dos pioneiros

Antes do auge do período de colonização, algumas famílias já se instalaram no território que mais tarde se transformaria no município de São Lourenço do Oeste. Relatos apontam algumas famílias, como: Luiz de Souza e Maria Lavia Souza, em 1930, procedentes de Guarapuava, PR; Vergílio Alves Monteiro e Dulcineia Conceição Alves Monteiro, em 1935, procedentes de Palmas, PR; Guanabara Magalhães Maranhão Brittes e Iraci de Araújo, em 1942, procedentes de Chapecó, SC; Marcolino Chaves e Maria Bender, em 1942; Ivo da Silva e Elgina Mocelin da Silva, em 1943, vindos de Cachoeira do Sul, SC; Otto Esser e Izaldina Picollo Esser, em 1943, procedentes de Criciúma, SC; Frederico Wastner, em 1946; e Ernesto Beuter e Vergínia Pereira Beuter, em 1947, vindos de Chapecó, SC.

Na formação da população de São Lourenço do Oeste distinguem-se duas correntes de imigração, ou seja, uma do Rio Grande do Sul e outra da área rural do litoral catarinense, sobretudo a colônia italiana.

Entre 1948 e 1958, período do início da colonização à emancipação do município, destacam-se as seguintes famílias:

- do Rio Grande do Sul: Stefanello, Beuter, Hack, Françozi, Lazzarotto, Camello, Ecker, Libarboni, Echer, Valduga, Muraro, Kort, Costa, Pastorello, Miotto, Klein, Inocêncio, Offmann, Tenutti, Bessegatto, Verona, Moschen, Cruzeta, Dall'Agnol, Biazussi, Camello, Pederssetti, Martini, Janczeski, Sutilli, Negri, Marafon, Ebling, Dal Castel, Reolon, Tavella, Marcon, Ioris, Gobi, Galeazzi, Rauber, Possobom, Deon, Suzin, Santian, Arnoldo, Erbes, Balotin, Krigner, Simonetti, Wolfart, Etges, Menegatti, Sordi, Santin, De Ré, Scariot, Bruscatto, Trentin, Pressotto, Bastezini...

- do litoral catarinense: Costa, Pagani, Rosso, Fontana, Salvador, Garcia, Borges, Matos, Follmann, Zien, Lara, Almeida, Galeazzi, Beux, Abatti, Emílio Campos (1950, primeiro padeiro), Abatti, Rezzieri, Pedro Spricigo (1955, primeiro oleiro), Peres, Mattei, Zilli, Bittencourt, Bauer, Cardoso, Menegasso, Mariot, Bratti, Tezza, Redivo, Baldin, Lazarin, Dal' Pont, Savi Mondo, Teixeira, Frizon, Sartori, Daboit, Schmidt, Flor, Simonetti, Minatto, Machado, Cambuzzi, Büttner, Bombassaro, Zien...

- do Paraná e de outras localidades, como: Cenci, Sotiles, Muraro, Peres, Finger, Andrade, Zamboni, Baubach, Carlessi, Reck, Valduga, Piovesan, Weirich, Michanoski, Moretto...

É importante assinalar que entre todos os municípios do oeste catarinense, São Lourenço do Oeste é o único que tem grande proporção de catarinenses do litoral. Isto se deve ao fato de que o sócio e, depois, diretor da Empresa Saudades, Arnaldo Mendes e sua mulher, Edite Aida Mendes, eram do litoral.

Em fevereiro de 1949, Paulo Libardoni e João Lazzarotto vieram da localidade de Santa Lúcia do Piaí, município de Caxias do Sul - RS, para comprar imóveis em nosso município. Mudaram-se em maio de 1949, trazidos por um caminhão Ford 1946, conduzido por Armino Ecker e também se instalaram no barracão de bracatinga.

Nessa mudança vieram, entre crianças e adultos, vinte e duas pessoas: Paulo Libardoni, natural de Caxias do Sul - RS, nascido no dia 24.02.1907, chegou acompanhado da esposa Benedita Libardoni e os filhos Francisco, Maria, Idalino, Ida e Anita. Desde o início dedicou-se ao comércio e à lavoura. João Lazzarotto, natural de São Sebastião do Caí - RS, nascido em 11.10.1901, chegou com a esposa Verônica Dall'Agnol Lazzarotto e os filhos Guerino, Dante, Beatriz, Alexandre, Valdemar, Ermida e Benedita, acompanhados de Constante Costa, Sebastião Muraro, Guerino Echer e Sixto Echer.

As famílias de Paulo Libardoni, de João Lazzarotto e de Constante Costa permaneceram em São Lourenço do Oeste e os outros regressaram para buscar suas mudanças.

Na esteira de Paulo Libardoni vieram outros gaúchos de Caxias do Sul: Belfiore Lazzarotto, Maximiliano Lazzarotto, Cláudio Moschen, Guerino Valduga, Guerino Echer e a viúva Angelina Echer. Da região de Erechim, onde a fama de São Lourenço começou a se propagar, também chegaram as famílias Tenutti, Bessegatto, Vitorino Dallagnol, João Dallagnol, Ângelo Biazussi, Luiz Dallagnol e outros. De Santo Ângelo, onde havia caxienses, chegaram Francisco Camello, Ângelo Camello e Elizeu Possobom.

A chegada da família Libardoni e de João Lazzarotto foi um marco importante na história da colonização de São Lourenço. Ao sair do barracão, a família Libardoni e a família Echer instalaram um grande comércio no lugar onde, há pouco tempo, funcionava o Mercado Libardoni.

Destacam-se, ainda, os seguintes pioneiros:

- Agenor Bento, caboclo de Campo Erê - SC, chegou a São Lourenço em maio de 1948, a serviço da Empresa Saudades, com a finalidade de auxiliar Ernesto Beuter na construção do barracão de bracatinga, na abertura da Avenida Brasil, de ruas e de estradas. Sua esposa Joana foi a cozinheira do barracão.

- Ernesto Beuter, natural de Cruz Alta - RS, também chegou em 1948 para construir o barracão, abrir a avenida e as ruas da vila, a serviço da empresa. Em janeiro de 1949 mudou-se com a família para o barracão já pronto. Era agrimensor, traçou a planta da vila e depois cidade de São Lourenço, dotando-a de avenida e de ruas largas, de mão dupla. Entre 1948 e 1953 mediu todas as terras de São Lourenço do Oeste. Faleceu em 1954.

- Artur Follmann, procedente do Rio Grande do Sul, chegou alguns dias após Paulo Libardoni. Instalou-se no barracão e, nos meses de junho e de julho, construiu uma casa de dois andares no terreno onde hoje está situado o prédio do BESC. Foi o primeiro "bodegão" e o primeiro hotel do lugar.

Aos poucos iam sendo lançadas as bases da vila de São Lourenço. Com a abertura da Avenida Brasil, de algumas ruas e da estrada para Vitorino avolumou-se a chegada de colonos originários do Rio Grande do Sul e do leste de Santa Catarina. Podem ser relacionados, ainda, os seguintes pioneiros:

- Edmundo Lara, gaúcho de Carazinho, mudou-se de Xaxim para São Lourenço, em 14 de julho de 1949. Instalou-se no barracão da Empresa Saudades até construir sua casa. Era técnico em várias áreas e, utilizando-se de um motor a diesel de 30 hps, implantou a iluminação elétrica em sua residência e em outras casas e estabelecimentos da vila. Em setembro do mesmo ano montou a serraria da Empresa Saudades que se localizava na esquina da atual Travessa São Pedro com a Rua Zeno Germano Etges, com o que os novos colonos passaram a ter tábuas para construir suas casas, não precisando mais adquiri-las em Vitorino e arredores. Organizou, também, numa parte de sua residência, o primeiro salão de baile do lugar. Foi a primeira sede do CRA - Clube Recreativo Araucária - fundado em 07 de setembro de 1951, e cujo campo de futebol localizava-se no atual campo desse clube.

Valentim Rosso e sua esposa Irene Salvador aqui chegaram em 29 de julho de 1949, procedentes de Criciúma. Trouxeram consigo as pedras de moinho para fazer farinha de polenta. Um ano após construiu o primeiro moinho de São Lourenço, na localidade de Macaco. Com ele também veio a família de Joaquim Fontana.

Ângelo Fantin imigrou da Itália para o Brasil em 1949, desembarcando no Porto de Santos - SP. Dirigiu-se para Carazinho - RS, e de lá para Chapecó, no mês de julho de 1950. De Chapecó, a pedido de Arnaldo Mendes, veio a São Lourenço para trabalhar como agrimensor na empresa Saudades, o que fez durante um ano. Fixou-se na localidade de Três Voltas e exerceu atividade agrícola, usando métodos avançados, já que era técnico agrícola. Em 1953 casou-se com Ida Libardoni e, dois anos após, associou-se à Empresa Libardoni & Cia Ltda, da qual se tornou um dos sócios mais importantes. Esta empresa foi muito poderosa por possuir moinho de trigo, comércio de madeira, frigorífico no Rio de Janeiro, fábrica de biscoitos, entre outras atividades.

Com a dissolução da Empresa Libardoni, em 1988, Angelo Fantin tornou-se diretor proprietário da Parati, hoje uma das mais importantes empresas de São Lourenço do Oeste, do estado e do país na produção de massas e de biscoitos. Os outros sócios, sob o comando da família de Armino Echer, e tendo o moinho como principal suporte econômico, formaram, em 1988, a Nutrisul, destacando-se, também, na produção de produtos farináceos.

Adão Janczeski, procedente de Veranópolis - RS, chegou a São Lourenço em julho de 1950. Era contador e, com a criação do distrito, tornou-se escrivão do Cartório de Registro Civil. Com a criação do município tornou-se o primeiro escrivão do Cartório de Registro de Imóveis, transferido-o, em 1965, para o filho Sérgio Luiz Janczeski.

Em 1951, muitas famílias chegaram a São Lourenço, provenientes de Itatiba do Sul, então distrito de Erechim - RS. Entre elas destacam-se: Maximiliano Negri e Lídio Sutilli, em maio de 1951. Maximiliano foi o primeiro ferreiro do lugar e Lídio era seu auxiliar. Fabricavam todos os instrumentos necessários aos agricultores.



Casa e ferraria de
Maximiliano
Negri.
*Acervo de Beni
Roque Negri*

No mesmo ano, atraídos pelo sucesso de Maximiliano Negri e de Lídio Sutilli, chegaram muitos de seus conterrâneos: Afonso Sutilli construiu o segundo hotel de São Lourenço; Artibano Sutilli, ferreiro; Alcides Sutilli e Adir Sutilli, primeiros seleiros e sapateiros, (tinham curtume próprio na sanga da vila perto do atual cemitério); Guido Piovesan e João Morandi, primeiros açougueiros do lugar; e Hermínio Lazzareti, agrimensor.



*Casa, sapataria e
selaria dos irmãos
Sutilli.*

*Foto extraído do
livro – História de
São Lourenço do
Oeste e do Oeste
Catarinense, de
autoria de João
David Folador*

Em 1952 vieram outros imigrantes procedentes de Itatiba do Sul: Maria Cerchiari, primeira parteira do lugar, Benvenuto Perin, primeiro “intendente” do distrito, Primo Muccelin, Ari Bodanese, João Marafon, Venuto Facci, Belarmino Forcelini, Antonio Franciosi, e outros.

Atraído pelas possibilidades de bons negócios, chegou Miguel Arcângelo Ioris, em 27 de junho de 1952, proveniente de Severiano de Almeida, então distrito de Erechim - RS. Aqui instalou um grande comércio de produtos agrícolas que funcionou sob a denominação Irmãos Ioris Ltda.

Em fevereiro de 1954 chegaram a São Lourenço Albino Rezzieri e Gílio Rezzieri. Também instalaram um grande comércio, mais tarde associado à Empresa Libardoni e Cia Ltda.

Naqueles anos, a vila de São Lourenço já era próspera. Havia estradas de carroça e de caminhão em várias direções. A agricultura e a criação de suínos se desenvolveram devido às férteis terras do lugar, sendo possível transportar de caminhão grande quantidade de milho, de feijão, de suínos para os mercados consumidores de São Paulo e do Rio de Janeiro. Na época não havia óleos vegetais e por isso a banha de porco era vendida por altos preços.



*Suínos arrebanhados pela firma Libardoni, na Avenida Brasil, em frente à praça - 1954/1955.
Acervo de Alcides Dal Alba Scariotti*

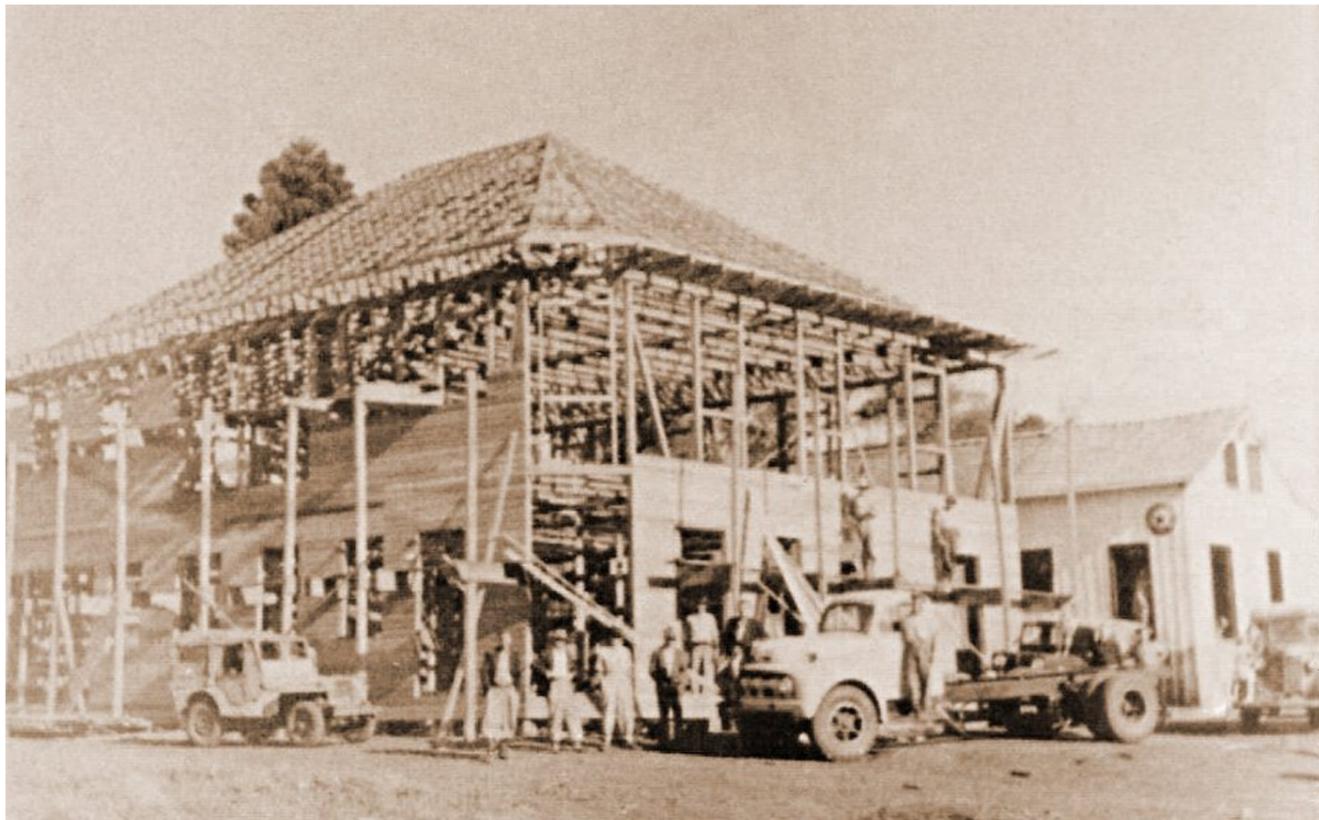
Não se praticava a agricultura mecanizada nem se utilizava fertilizantes. Os produtos agrícolas provenientes das terras de mato branco, como havia em São Lourenço e, de modo geral, no oeste de Santa Catarina e no sudoeste do Paraná, alimentavam as grandes cidades do Brasil. Desta situação econômica originou-se o grande desmatamento.

Naquele tempo tudo isso era progresso. Paralelo ao crescimento da produção agrícola proliferava a instalação de serrarias por toda parte, visando a transformação de árvores nativas em tábuas para construção, cujo principal destino também eram as grandes cidades. A produção da madeira tornou-se a principal fonte de economia de São Lourenço, gerando grande riqueza aos madeireiros.

Na época em que São Lourenço do Oeste pertencia ao distrito de Campo Erê era policiado pelo “inspetor de quarteirão”, função exercida apenas por Vicente Morais. Elevado a distrito, São Lourenço do Oeste recebeu de Chapecó um “Delegado de Polícia Distrital”, o 3º Sargento da Polícia Militar, Valdemar Medeiros, assassinado em 23.08.1953, pelo soldado de sua confiança, “Sebastião”, a mando de outrem. O segundo “delegado” foi Honório dos Santos, também 3º Sargento da Polícia Militar e, mais tarde, a função foi assumida pelo Tenente Brasil.

Nos primeiros tempos do distrito não havia delegacia. O sub-delegado, o policial, ou o inspetor de quartelão, exercia autoridade pública a partir de sua residência. Os presos eram amarrados em árvores e, como castigo, eram forçados pela polícia a arrancar troncos na praça da matriz e submetidos a espancamentos.

Naquele período, a Firma Libardoni & Cia Ltda, Rezzieri & Cia Ltda e Irmãos Ioris Ltda destacavam-se no comércio local.



Construção do prédio comercial da firma Libardoni - 1953. Ao fundo, a casa residencial e o comércio, construídos em 1949. Acervo de Francisco Libardoni

Criação do Distrito de São Lourenço

Já no início da colonização, São Lourenço teve um crescimento espetacular. Os ranchos de caboclos foram substituídos por uma grande vila e as colônias do interior transformaram-se em celeiros agrícolas.

Os dirigentes da Colonizadora Saudades tinham muito prestígio no cenário político. Serafim Enos Bertaso foi suplente de vereador em Chapecó, assumindo, temporariamente, nos mandatos de 1947/1950 e de 1951/1955. Arnaldo Mendes foi vereador titular nos períodos de 1955/1959 e de 1963/1967. Ambos defenderam a criação do distrito e, mais tarde, do município.

Em 1951 foi deflagrada uma mobilização com o objetivo de elevar a região de São Lourenço à categoria de distrito, tendo, como base, o resultado de um recenseamento que verificou a área de abrangência, sua população e seu movimento econômico. No dia 31 de julho desse mesmo ano foi redigido um documento, assinado por Adão Janceski Filho e Ernesto Beuter, endereçado ao presidente da Câmara de Vereadores de Chapecó, dando conta de que a região de São Lourenço atendia aos requisitos legais e constitucionais para ser elevado a distrito. Consta nesse documento:

- área territorial do pretendido Distrito de São Lourenço: 820 km², a ser desmembrada do Distrito de Campo Erê, o qual possuía 1.760 km²;
- população: 5.041 (cinco e quarenta e um) habitantes; e
- total de arrecadação prevista: Cr\$ 132.278,00 (cento e trinta e dois mil, duzentos e setenta e oito cruzeiros).

Em sessão plenária da Câmara de Vereadores de Chapecó do dia 08 de agosto de 1951, todos os vereadores subscreveram o projeto de lei que criava o 20º distrito de Chapecó, o Distrito de São Lourenço. No dia 22 de agosto de 1951, o prefeito de Chapecó, José de Miranda Ramos, sancionou a Lei nº 23/1951, que criava o referido Distrito. Esta Lei foi ratificada pela Assembléia Legislativa de Santa Catarina por meio da Lei Estadual Promulgada nº 50, de 13 de junho de 1952.

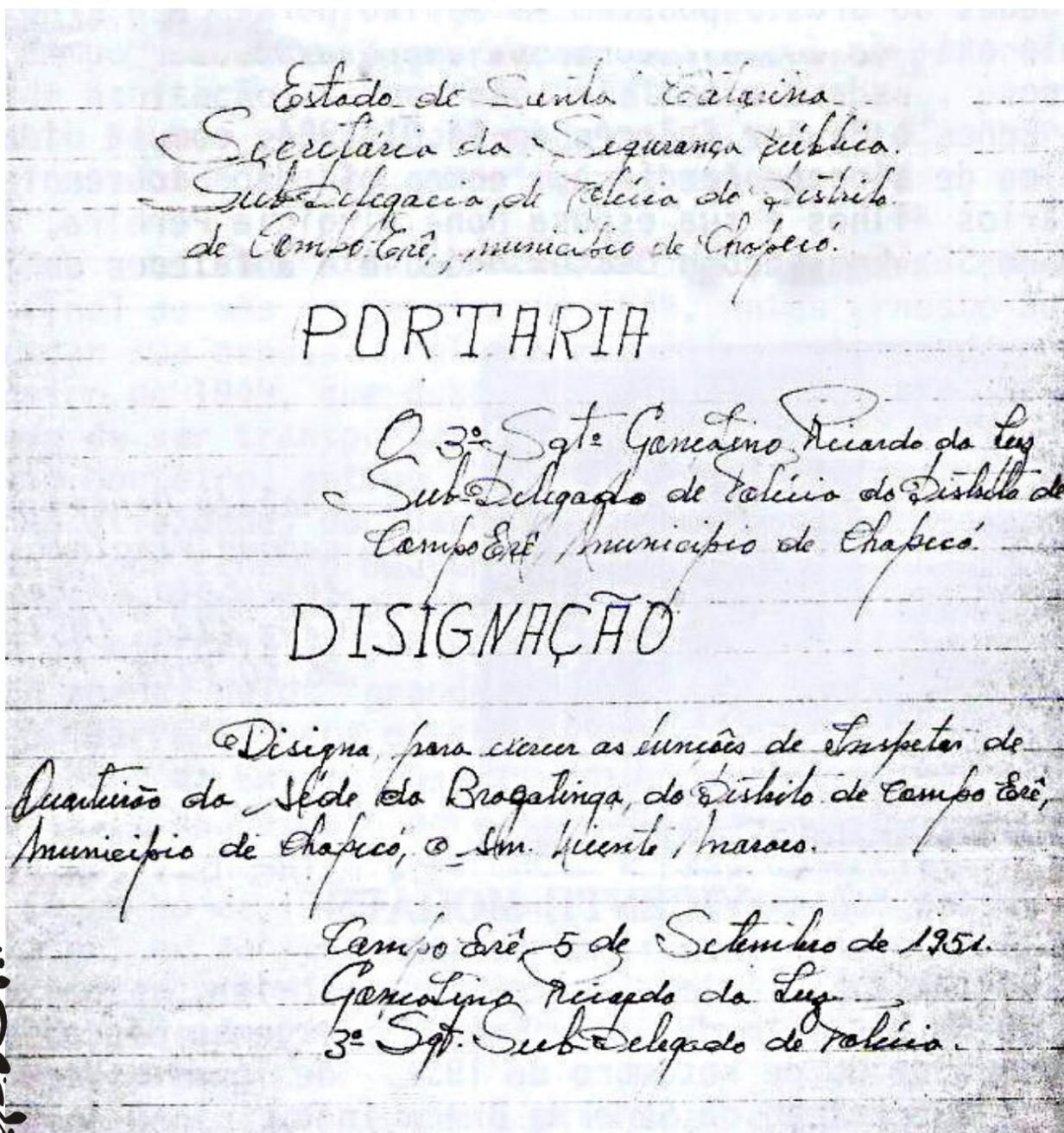
Com grande festa popular, a instalação do Distrito de São Lourenço aconteceu no dia 14 de setembro de 1952.

Festa da instalação do distrito de “São Lourenço”, na praça da Igreja Matriz. Em pé, Arnaldo Mendes discursando e, ao seu lado, o juiz de direito da Comarca de Chapecó, Aderbal Alcântara. Foto extraído do livro – História de São Lourenço do Oeste e do Oeste Catarinense, de autoria de João David Folador



Prevaleceu a antiga denominação “São Lourenço”, por oposição ao nome “Bracatinga”, em referência ao primeiro barracão, construído com madeira desta árvore abundante na região. A denominação “Bracatinga” já aparecia em alguns documentos, a exemplo da portaria de nomeação do inspetor de quartelão, Vicente Moraes, expedida em Campo Erê, em 05 de setembro de 1951.

No entanto, a primeira denominação dessa região, segundo antigos moradores, era “Catanduva”, por aqui existir grande quantidade desta vegetação.



Documento que comprova a antiga denominação de “Bracatinga” ao atual São Lourenço do Oeste. Documento extraído do livro – História de São Lourenço do Oeste e do Oeste Catarinense, de autoria de João David Folador

O distrito era administrado por “intendentes exatores”, cargo assemelhado ao de “sub-prefeito”, nomeados pelo prefeito de Chapecó.

Entre 1952 – data de instalação do distrito e 1958 – data de emancipação, São Lourenço teve os seguintes “intendentes exatores”:

- Benvenuto João Perin, do PTB, 1952 a 1954;
- Hugo Alcides Braga, do PTB, 1954 a 1956;
- José Ebling, do PSD, 1956 a 1957; e
- Dorvalino Pedro Silvestri, do PTB, em 1958.

José Ebling deixou o cargo de intendente em razão de o prefeito de Chapecó não ter cumprido o acordo referente à permanência de um trator no distrito para proceder a abertura de estradas aos agricultores. Na época, o prefeito adquiriu vários tratores com este fim, e cada distrito foi contemplado com um equipamento, por tempo determinado. Porém, os intendentes deveriam vender apólices para angariar recursos e auxiliar no pagamento de tais aquisições. O intendente de São Lourenço conseguiu vender diversas apólices, principalmente para os agricultores que, em troca, receberiam serviços de abertura de estrada, conforme palavra por ele empenhada.

O objetivo principal da vinda do trator para cá foi a abertura da estrada no sentido a Chapecó. São Lourenço deveria efetuar a abertura até a serra da Saudade, hoje descida para Nova Guaíra – Novo Horizonte. Porém, quando efetuado tal serviço, esperava-se que seria realizada a abertura das estradas para os agricultores, mas o prefeito de Chapecó ordenou que os trabalhos continuassem até proximidades do atual município de Formosa do Sul. Quando este trabalho estava concluído, José Ebling soube da ordem do prefeito de que, quando a máquina chegasse nesse local deveria ser retirada do distrito para atender outros serviços. Tal atitude levou o intendente à prefeitura de Chapecó para tomar satisfação do prefeito, momento em que entregou o cargo.

Por sugestão de José Ebling, Pedro Dorvalino Silvestri, funcionário da Firma Libardoni, foi nomeado intendente do distrito. Ficou no comando até a instalação do município e posse do prefeito nomeado, Armando Pagani.

Entre os anos 1956 e 1957, o intendente José Ebling, que também prestava serviços à Colonizadora Saudades, conseguiu junto à empresa, por intermédio de seu diretor presidente, Arnaldo Mendes, a doação de dois terrenos, localizados na esquina das atuais ruas João Beux Sobrinho e Pedro Álvares Cabral, ao lado da atual Delegacia Regional. Com a doação de madeiras da prefeitura de Chapecó iniciou a construção da sede da subprefeitura que, até então, funcionava numa casa alugada de Vergílio Dalzóchio, na esquina entre a atual Avenida Brasil e a rua Prefeito Zeno Germano Etges, onde, atualmente, funciona o Acessórios Zanette. Foi nesse local que o intendente Pedro Dorvalino Silvestri entregou as chaves da prefeitura para o prefeito nomeado, Armando Pagani, onde manteve-a durante sua administração. Contou com apenas dois auxiliares, Lourenço Baldin e João José Pagani.

José Ebling, eleito prefeito em outubro de 1958, tratou de concluir a sede da prefeitura, iniciada no seu mandato de intendente.

Com base na Lei nº 24, de 17 de maio de 1958, e no Decreto nº 25A, de 17 de junho de 1958, o prefeito de Chapecó, Plínio Arlindo de Nez, efetuou abertura de crédito especial no montante de Cr\$ 150.000,00 (cento e cinquenta mil cruzeiros) para pagamento da construção dos prédios destinados às seguintes Intendências Exatoras (sub-prefeituras): Passo Bormann, Cairú, Serrinha, Quilombo, Itaberaba e São Lourenço, cada uma com direito a Cr\$ 25.000,00 (vinte e cinco mil cruzeiros).

Elevado a distrito, o progresso acentuou-se, aumentando a migração e o desenvolvimento econômico de São Lourenço do Oeste.

Na época dos distritos, os serviços de máquinas eram realizados pela prefeitura de Chapecó, em sistema de rodízio, durante o qual cada distrito era atendido por um período de 60 dias por ano .

Em 13 de abril de 1952 foi criada a Paróquia de São Lourenço e, no dia 27 do mesmo mês assumiu o vigário, frei Fidelis de Colombo.

No dia 23 de maio de 1954 foi criado o Posto de Arrecadação de São Lourenço, subordinado à Coletoria de Chapecó. Até a criação do município, o ocupante do cargo foi Bruno Hack, quando foi instalada a Coletoria do município, exerceu a titularidade até 1960.

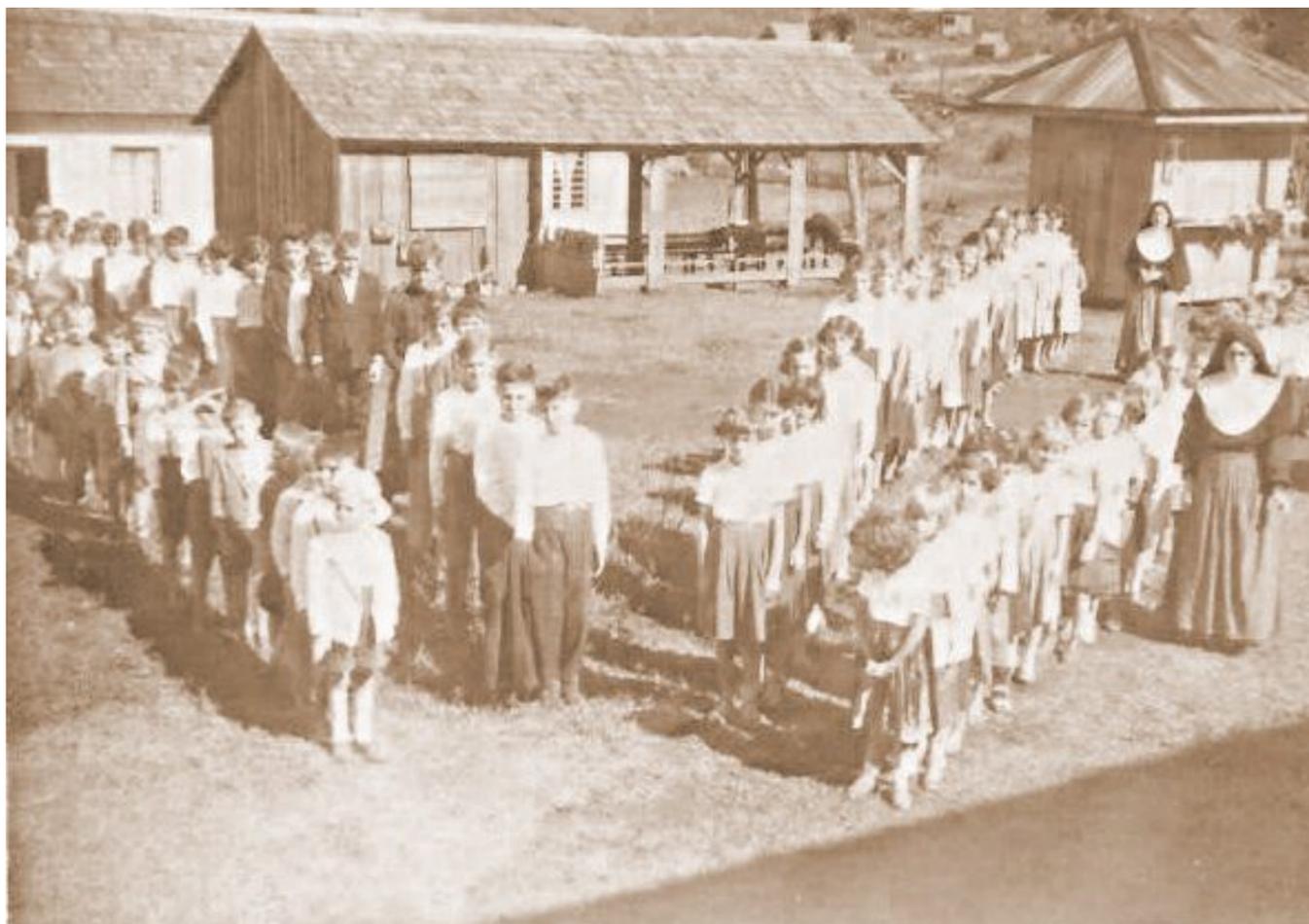
A instalação do distrito trouxe o Cartório de Registro Civil e o escrivão de paz. Portanto, com escrivão e padre, tornou-se possível o casamento civil e religioso, procedimento de grande interesse para os colonos.



*Casa de Adão Janczeski, onde funcionou o primeiro cartório de São Lourenço do Oeste – 1951/1952.
Foto coletada pela prefeitura*

No dia 07 de novembro de 1952, Adão Janczeski deu abertura aos livros do Cartório de Registro Civil e, com isso, foi possível realizar casamentos em São Lourenço. O primeiro deles, registrado no livro nº 1, foi de Edmar Hack e de Norma Joana Moccellin, no dia três de abril de 1953.

As Irmãs da Ordem de São Francisco – Franciscanas, que aqui chegaram em 02 de fevereiro de 1953, tinham como incumbência a educação das crianças menores que estudavam na terceira escola do município. À esta escola deram o nome de “Sóror Angélica” e funcionava numa pequena casa que se localizava nos fundos da igreja paroquial e, ao mesmo tempo, era pavilhão comunitário.



*Momento cívico na escola “Sóror Angélica”, ao lado do pavilhão comunitário. As aulas eram ministradas pelas freiras da Ordem de São Francisco, chegadas em São Lourenço do Oeste em 1953.
Acerco de Lourdes Pagani*

Para atender o aumento da população, em 1956, foi construído o Educandário Santa Maria Goretti, inaugurado em 1957, para onde foi transferido o Grupo Escolar Sórora Angélica. O Educandário era considerado uma das maiores instituições educacionais da região, dirigido por freiras Vicentinas.



*Construção do Educandário Santa Maria Goretti – 1956. Ao fundo, a área dos bairros Brasília e Santa Catarina.
Foto coletada pela prefeitura*



*Educandário Santa Maria Goretti, na década de 1960.
Acervo de Alcides Dal Alba Scariotti*



Escolas criadas por Chapecó no distrito de São Lourenço



- Escola Mista Municipal São Lourenço, em 1953;
- Escola Mista Municipal Santo Agostinho, em 1953;
- Escola Mista Municipal Linha Matão, em 1953;
- Escola Mista Municipal São Valentin, em 1954;
- Escola Mista Municipal Rio Taquari, em 1954;
- Escola Mista Municipal Nova Ibicaré, em 1954;
- Escola Mista Municipal Lajeado do Leão, em 1955;
- Escola Mista Municipal Lajeado dos Antunes, em 1955;
- Escola Mista Municipal Santa Lúcia, em 1955;
- Escola Mista Municipal Encruzilhada dos Trento, em 1956;
- Escola Mista Municipal São Sebastião, em 1956;
- Escola Mista Municipal São Caetano, em 1956;
- Escola Mista Municipal Lajeado Grande, em 1956.



*Escola de Educação Básica São Valentin – 2008, antes Escola Mista Municipal São Valentim, criada em 1954.
Acervo da Escola de Educação Básica São Valentin*



*Escola de Educação Básica Leoberto Leal – 2008, antes Escola Mista Municipal Nova Ibicaré, criada em 1954.
Acervo da Escola de Educação Básica Leoberto Leal*



Nas eleições municipais de 03 de outubro de 1954, para o mandato de 03 de fevereiro de 1955 a 02 de fevereiro de 1959, o distrito de São Lourenço lançou dois candidatos à Câmara de Vereadores de Chapecó. As vagas foram preenchidas por Julio Buratto, do PSD, com 219 votos, e por Edmar Hack, da UDN, com 167 votos. Este não cumpriu o mandato, renunciando em 25 de março de 1958. Já o vereador Júlio Buratto completou seu mandato, participando ativamente das atividades parlamentares de Chapecó, até a posse dos novos vereadores.

Os dois vereadores lourencianos enfrentavam grandes dificuldades para cumprirem seus mandatos, haja vista a falta e a precariedade de estradas da época. Para chegarem a Chapecó, o trajeto a ser percorrido era via Abelardo Luz – Xanxerê. Em média, um dia de viagem, isso quando os rios davam passagem, pois eram utilizadas balsas para essas travessias.

Em 1957, o prefeito de Chapecó, Plínio de Nez, efetuou abertura de crédito no orçamento municipal, no valor de Cr\$ 18.725,50 (dezoito mil, setecentos e vinte e cinco cruzeiros e cinquenta centavos), para pagamento a Pedro José Tillmann, pelos trabalhos de “desmatação” da estrada Quilombo a São Lourenço, conforme contrato assinado em 1952.

Emancipação de São Lourenço

A prosperidade e o crescimento populacional eram notórios. A população aspirava à emancipação do então distrito de São Lourenço, o que efetivamente ocorreu por meio da Lei Estadual nº 348, de 21 de junho de 1958, que criou o município de São Lourenço do Oeste, desmembrado de Chapecó.

Em 26 de julho de 1958, o município foi instalado, data em que é comemorado seu aniversário. Porém, há quem entenda que a data correta para os festejos de aniversário seja o dia de criação do município, ou seja, o dia 21 de junho, e não a de sua instalação.

O nome correto

Vários municípios brasileiros levam denominações de “do Oeste” ou “d’Oeste”. Por tratar-se de nome próprio deve ser respeitada a grafia constante na lei de criação de cada município. Porém, nossas regras ortográficas não admitem a utilização de “apóstrofo” em nomes próprios.

Em Santa Catarina temos: São Miguel d’Oeste e Herval d’Oeste - Lei Promulgada nº 133, de 30 de dezembro de 1953, criados com o apóstrofo. Já os municípios de São João do Oeste - Lei nº 8.475, de 12 de dezembro de 1991, e União do Oeste - Lei Promulgada nº 1.104, de 04 de janeiro de 1988, foram criados sem o uso do apóstrofo.

O trecho da Lei que criou o município de São Lourenço do Oeste confirma a exposição acima:

“LEI PROMULGADA Nº 348, de 21 de junho de 1958

Art. 1º. *Ficam, de conformidade com os atos das Câmaras Municipais deste Estado, sobre desmembramentos de seus territórios, criados os seguintes municípios, com os limites constantes do anexo que é parte integrante desta Lei:*

XXVI – SÃO LOURENÇO DO OESTE – *com sede na vila do mesmo nome, desmembrado do município de Chapecó;*”

Portanto, o nome correto do município é São Lourenço do Oeste.



Área territorial do município de São Lourenço do Oeste quando da emancipação - 1958.

Como as primeiras eleições municipais realizaram-se somente no dia 03 de outubro de 1958 e a posse do prefeito eleito aconteceu no dia 31 de janeiro de 1959, o Governador do Estado nomeou Armando Pagani como prefeito interino para administrar o município neste período. A nomeação aconteceu em Florianópolis, com a assinatura do termo de posse.

Armando Pagani, assinando o termo de posse para o cargo de prefeito interino, perante o Secretário de Estado do Interior e Justiça, Paulo Konder Reis. Acervo da família de Armando Pagani





*Armando Pagani, na posse como prefeito interino, recebendo os cumprimentos do Secretário de Estado do Interior e Justiça, Paulo Konder Reis.
Acervo da família de Armando Pagani*

Nas eleições municipais de 03 de outubro de 1958 concorreram ao cargo de prefeito:

- Armindo Echer, pelo PTB – Partido Trabalhista Brasileiro, recém criado no município, 261 votos;
- Bruno Hack, pela UDN – União Democrática Nacional, 367 votos; e
- José Ebling, pelo PSD – Partido Social Democrata, eleito com 553 votos.

A legislação da época não contemplava o cargo de vice-prefeito, situação que permaneceu até as eleições de 1968.

Para a Câmara de Vereadores foram eleitos:

- pelo PSD: Justino José Tietbohl – 135 votos, Valentin Rosso – 124 votos, Abel Rota – 86 votos e Miguel Belmonte – 78 votos;
- pela UDN: Carmela Rezzieri Garcia – 73 votos e Vitalino Pessato – 71 votos; e
- pelo PTB: Pedro Dorvalino Silvestri – 89 votos.

A diplomação do prefeito e dos vereadores aconteceu no mês de novembro de 1958, na Comarca de Chapecó, e a posse ocorreu no dia 31 de janeiro de 1959, na prefeitura de São Lourenço do Oeste.



*Diplomação do prefeito e dos vereadores na Comarca de Chapecó - novembro de 1958.
Acervo de José Ebling*

Os demais candidatos à Câmara de Vereadores ficaram na condição de suplentes:

- pelo PSD: Quintiliano Becker – 48 votos, Antonio Fedrigo – 33 votos, Helmuth Kloeckner – 27 votos e Vilmar Ramos da Rosa – 18 votos;

- pela UDN: Antonio Zoel Alcântara Marinho – 58 votos, Inocente Pagani – 45 votos, Maximiliano Valentin Negri – 35 votos, Angelino Alves Martins – 30 votos, Edmar Hack – 28 votos, João Batista Fardo – 27 votos e Ignácio Fredolino Krindges – 23 votos;

- pelo PTB: Idalino José Libardoni – 44 votos, Ari Bodanese – 29 votos, Vitório Dall’Agnol – 24 votos, Hugo Buratto – 20 votos, Rui Moesch – 14 votos, Arcílio Silvestre Dalzochio – 06 votos e José Vanin – 05 votos.

O município contava com 1.264 eleitores cadastrados, sendo 828 do sexo masculino e 436 do sexo feminino.

Votaram nessas eleições 1.194 eleitores e 70 abstiveram-se.

Os votos foram assim distribuídos por legenda:

- PSD: 550 votos;
- UDN: 391 votos;
- PTB: 256 votos;
- Brancos: 24 votos; e
- Nulos: 09 votos.

Estima-se que, em 1958, a população era de aproximadamente 7.000 habitantes, considerando o censo demográfico do IBGE de 1960, que apontava 7.857 habitantes no município.

Biografias

ARMANDO PAGANI

Prefeito interino de 26/07/1958 a 31/01/1959



Nasceu no dia 24 de abril de 1930, em Turvo, município de Araranguá - SC. É filho de Inocente Pagani e Giacomina Cardessi Pagani, irmão de Cândida, David, Albino, Cecília, Maria, Beatriz, Laura, Tereza e Lourdes.

Seu pai foi o segundo imigrante de São Lourenço do Oeste, tendo chegado em março de 1950. Nessa época Armando Pagani se encontrava em Roma, freqüentando estudos eclesiásticos e já no curso de teologia. Em 1950, Ano Santo, foi coroinha do Papa.

Chegou a São Lourenço do Oeste no ano de 1951, a fim de visitar seus pais, e resolveu não mais regressar à Itália. Aqui foi professor nomeado por, aproximadamente, um ano, na segunda escolhinha construída no lugar. Trocou o magistério pelo emprego de auxiliar de escritório da Empresa Colonizadora Saudades. Exerceu o cargo de juiz de paz e de chefe da Associação Rural. Foi também o primeiro fotógrafo de São Lourenço do Oeste.

Casou-se com Olinda Fabro, com quem teve 06 filhos, Geraldo, Aldo, Carlos, Marcos, Marisa e Mário.

Bem relacionado, e bastante instruído, foi nomeado prefeito interino do recém criado município de São Lourenço do Oeste, cuja posse aconteceu na capital do Estado, Florianópolis. Exerceu o cargo de prefeito até a posse do primeiro prefeito eleito, José Ebling, no dia 31 de janeiro de 1959.

Faleceu no dia 11 de abril de 1990.

Foi homenageado com nome de via pública, “**Rua Armando Pagani**”, no Loteamento Paludo, pela Lei nº 880, de 26/10/1994.

EDMAR HACK

Vereador titular em Chapecó na legislatura 1955/1958
Vereador suplente na 1ª legislatura de São Lourenço do Oeste 1959/1962



Nasceu no dia 05 de novembro de 1923, em Guaporé – RS. É filho de Guilherme Leopoldo Pedro Hack e de Lucia Behne Hack, irmão de Bruno Hack e Guerti Hack Lunardi.

No ano de 1950 chegou a São Lourenço do Oeste e constituiu-se sócio da Empresa Industrial Colonizadora Saudades.

O primeiro casamento oficial do município de São Lourenço do Oeste, registrado no livro nº 1, foi realizado no dia 03 de abril de 1953, entre Edmar Hack e Norma Joana Moccellin. Desta união nasceu Cairu Hack, que se tornou político de expressão em nível municipal e estadual.

Com a criação do distrito de São Lourenço, em 1952, Edmar participou das eleições municipais para a Câmara de Vereadores de Chapecó, em 1954, eleito pela União Democrática Nacional - UDN, com 167 votos. O mandato foi de 1955 a 1958, porém, renunciou em junho de 1958.

Nas eleições municipais de São Lourenço do Oeste, em 1958, ficou na condição de suplente, pela UDN, com 28 votos, e assumiu a Câmara por alguns períodos.

Faleceu em 07 de agosto de 1994.

Foi homenageado com o nome da Rua **Vereador Edmar Hack**, no loteamento Santin, pela Lei nº 1.103, de 24 de setembro de 1997.

JULIO BURATTO

Vereador titular em Chapecó na legislatura 1955/1958

Fontes de pesquisa:

- Acervo documental da Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste;
- Depoimentos;
- FOLADOR, João David. História de São Lourenço do Oeste e do Oeste Catarinense. São Lourenço do Oeste, Tipografia Cruzeiro Ltda, 1988;
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística;
- LAZZAROTTO, Ivo Maria. 50 Anos da Paróquia São Lourenço e Nossa Senhora das Graças. São Lourenço do Oeste, Gráfica e Editora Cruzeiro Ltda, 2002;
- Tribunal Regional Eleitoral.

Equipe responsável:

- Éderson Hermann – coordenador
- Daniela Cristina Puerari
- Juliana Novais
- Kelly Spenassatto
- Kalú Lessa - design

Revisão: Profª Ms. Neli Bastezini Kronbauer e Profº Ms. Wilmar Conte

Diagramação: Romilda Câmara Barbosa Bampi

Impressão e encadernação: Marialene Simione de Lima ME (Mary Encadernações)

